



ÁUDIO-LIVRO: O PEQUENO PRÍNCIPE¹

Kelem ZILLI²

Jéssica Francine KNOPP³

Joanna da Motta ROMEU⁴

Ana Paula GOIN⁵

Leyla Maria Portela Coimbra THOME⁶

Miguel ZAMBONI⁷

Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS

RESUMO

Este paper traz a experiência da disciplina Técnicas de Rádio no curso de Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas da Universidade de Caxias do Sul - UCS. O objetivo da disciplina era mostrar a importância do rádio⁸, como instrumento de comunicação no trabalho dos profissionais de relações públicas. A disciplina não só oportunizou conhecimentos teóricos sobre o veículo, como também fazer o link dele com a comunidade, quando foi oportunizado no trabalho final fazer um produto sonoro midiático, que pudesse somar no ensino-aprendizagem na sala de aula. Neste sentido foi pensado em fazer um áudio-livro⁹ do conto infanto-juvenil O Pequeno Príncipe. O objetivo é mostrar que algumas iniciativas têm sido realizadas e que a academia tem se preocupado com o distanciamento que, muitas vezes, ainda existe entre a vida acadêmica e a profissional dos alunos de Comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; educação; rádio; áudio; conto infanto-juvenil.

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria: Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade produção multimídia avulso.

² Aluna líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Relações Públicas da UCS, email: kzilli@ucs.br.

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Relações Públicas da UCS, email: jfknopp@ucs.br.

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Relações Públicas da UCS, email: jmromeu@ucs.br.

⁵ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Relações Públicas da UCS, email: apgoin@ucs.br.

⁶ Professora Responsável pelo trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UCS, email: Impethom@ucs.br.

⁷ Técnico responsável pela edição e áudio do Bloco T da UCS, email: migzturbo@msn.com.

⁸ Meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância de mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas. A tecnologia é a mesma da radiotelefonia (ou seja, transmissão de voz sem fios) e passou a ser utilizada, na forma que se convencionou chamar de rádio, a partir de 1916, quando o russo radicado nos Estados Unidos, David Sarnoff, anteviu a possibilidade de cada indivíduo possuir em sua casa um aparelho receptor (FERRARETTO, 2001, p. 23).

⁹ O áudio-livro é um livro em áudio, para se escutar. Também conhecido como livro falado ou áudio book.



O presente artigo relata as experiências de ensino e de aprendizagem realizadas na disciplina de Técnicas de Rádio do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas – da Universidade de Caxias do Sul. A finalidade é registrar e ao mesmo tempo socializar para a comunidade acadêmica iniciativas experiências que procuram diminuir a distância entre os espaços acadêmicos e profissionais ainda existentes.

José Marque de Melo aponta saídas:

Uma das possibilidades para se enfrentar esse hiato entre teoria e prática residiria na instauração de um projeto interdisciplinar, que compreenderia tanto as disciplinas teóricas como as disciplinas práticas, na tentativa de se estabelecer um diálogo, uma verdadeira comunicação entre as disciplinas. (MELO, 1979, p. 56-57).

Para que uma maior aproximação aconteça entre as duas esferas de relações sociais, a universidade e o espaço profissional, a academia precisa oportunizar aos alunos uma aproximação dos conceitos elaborados nas diversas disciplinas com a sua realidade específica. O objetivo é fazer com que essas teorias se incorporem ao pensamento do aluno como valiosos instrumentos e ferramentas de conhecimentos para soluções de problemas. Além disso, essas experiências mostram na prática para os futuros profissionais que vão atuar no mercado nas suas diversas especificidades, a importância de algumas competências e habilidades fundamentais para que possam ser profissionais-cidadãos.

Marcos Tarciso Masetto (2003, p.44), em seu livro *Competência pedagógica do professor universitário*, falando sobre essa questão, afirma que:

A experiência escolar deve demonstrar a superação dessas duas situações superpostas, encaminhando-se para uma aprendizagem que esteja voltada para a vida dos alunos e, ao mesmo tempo, o ajude a encaminhar situações vivenciais pessoais e profissionais, a viver uma vida de realização pessoal e de colaboração para o desenvolvimento da comunidade na qual se encontra inserto.

A citação acima mostra que o fazer pedagógico precisa oportunizar vivências pessoais e profissionais que somem na vida de cada produtor do conhecimento, como também somar na comunidade onde estão inseridos.



A ideia de fazer um áudio-livro do conto infanto-juvenil *O Pequeno Príncipe* como trabalho final na disciplina foi uma oportunidade onde a turma pôde fazer essas inserções e o resultado foi muito além, como diz Masetto, da realização pessoal e profissional, mas também fez com que a turma percebesse que a aprendizagem precisa transformar o educando e a comunidade onde vivemos.

No seu artigo *Tópicos sobre o ensino de comunicação no Brasil*, Cicilia Maria Kröhling Peruzzo fala da importância de uma rádio nos cursos de graduação. Afirma a autora que:

[...] os resultados de uma rádio em cursos de graduação certamente não se distanciariam em seu potencial de envolvimento, criatividade e conexão com a realidade. Nos cursos de comunicação a experiência seria ainda mais enriquecida no sentido do aprofundamento do aprendizado das técnicas radiofônicas mediante uma relação direta entre prática e teoria. Significaria sair da produção laboratorial intraparede da instituição para uma produção radiofônica dirigida a comunidades reais, preferencialmente contando com a co-realização por parte delas. (PERUZZO *apud* POZENATO, 2007, p. 93).

Nesse sentido, o Curso de Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas vem oportunizando, no espaço acadêmico, o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitam a melhoria do ensino e aprendizagem da graduação. Nesse ambiente, os alunos colocam em prática os ensinamentos, tendo um contato direto e aprofundado com o cotidiano.

O áudio-livro conta a estória original do *Pequeno Príncipe*. O livro é uma obra do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry dedicada para o público infanto-juvenil, numa linguagem filosófica e poética. O livro foi publicado em 1943 nos Estados Unidos, e é a obra francesa mais vendida no mundo, cerca de 80 milhões de exemplares até a atualidade e traduzido em 160 línguas. (cf. WIKPÉDIA, 2011).

Integra o conjunto de obras sugeridas para a leitura na disciplina de Língua Portuguesa em diversas escolas do mundo por sua riqueza de conteúdo.

Em 1974 foi lançado um filme musical baseado na história do livro, intitulado *The Little Prince*, e na década de 80 foi lançada uma série de desenhos animados, gravados primeiramente no Japão, com o nome *As Aventuras do Pequeno Príncipe*.



2 OBJETIVO

Com intuito de aguçar a imaginação do ouvinte com os detalhes dos sons e falas, a estória radiofonizada permite que cada pessoa entre e crie o seu mundo de fantasias. Resgata a criança que há em nós, faz com que cada um pense nos valores que muitas vezes deixamos de lado pela correria do dia-a-dia e pelo passar dos anos, trazendo boas lembranças da infância, onde tudo é baseado na inocência, na pureza das pequenas coisas e num mundo de sonhos.

A adaptação do livro O Pequeno Príncipe, narra a estória de maneira resumida, com os principais personagens e seus momentos mais marcantes. É um atrativo para crianças/adolescentes que, até então, não tinham interesse e/ou conhecimento dessa obra. Além disso, a ideia é oportunizar uma imersão no mundo da literatura.

3 JUSTIFICATIVA

No apogeu do rádio no Brasil, as radionovelas, programas de auditório, humor e outros formatos eram a grande atração dessa primeira mídia eletrônica inventada no mundo. Os programas noticiosos e de entretenimentos nesse período reuniam as famílias, e o rádio era um dos maiores meios de comunicação. Para resgatar o valor dessa mídia e mostrar que ele pode ser um instrumento de educação, inserindo nesse caso, o adolescente do mundo da literatura, foi feita a radiofonização do conto infanto-juvenil O Pequeno Príncipe, a partir da obra original no suporte impresso, o livro, identificando cada personagem com vozes expressivas, diferenciando os momentos de alegria e de emoção.

A voz traz mensagens de diversas interpretações e estimula a imaginação de quem ouve, uma vez que o áudio faz as imagens serem criadas na mente e assim exercita a criatividade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Baseado na leitura e na visualização do filme foi feito um resumo e depois adaptado numa lauda, tomando como base a linguagem radiofônica e a regras de redação. A estória ouvida no site do Youtube¹⁰ nos auxiliou a ter noção de tempo de gravação, narrativa, sons e edição.

Para passar mais veracidade nas vozes dos personagens, cada locutora utilizou de um método diferente para caracterizar a sua fala. A intérprete do pequeno príncipe afinou a

¹⁰ O YouTube é um site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital.



voz e usou trejeitos para se aproximar das características e da voz infantil de um menino. Já a intérprete da rainha, raposa e historiadora usou tom autoritário, acelerou a fala e colocou algodões na boca para diferenciar a sonorização, respectivamente. A intérprete da flor, serpente e vaidosa suavizou a voz, enfatizou o “S” nas falas, e usou tom de superioridade, respectivamente. A narradora, que também era personagem da estória, não alterou sua voz.

Para tornar mais próximo da realidade os momentos em que o narrador desenhava para o pequeno príncipe, foram utilizados papel e lápis para passar a ideia de que realmente estava sendo feito o desenho.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O tempo estipulado para a gravação era de 15 minutos para cada grupo. Como nossa estória era mais extensa, gravamos em 30 minutos, sem deixar de lado os detalhes.

A rádio tem uma estrutura de montagem dos textos diferente do habitual. É necessário observar o roteiro, chamado de lauda. Na lauda, a quantidade de letras e espaços (toque) é fundamental para determinar o tempo de transmissão do conteúdo, a fala de cada personagem é destacada em negrito para melhor identificação do intérprete e da equipe técnica, quanto à inserção e finalização de trilhas e falas.

Para passar mais realismo para que tudo fosse criado na mente, buscou-se as inserções sonoras específicas para cada situação. Os efeitos foram retirados do filme e arquivos de efeitos sonoros disponibilizados no curso, depois editados de acordo com o tempo de cada capítulo, para que assim tivesse melhor percepção desta mudança de cenário e do que estava acontecendo nos movimentos de cada personagem.

Todo o trabalho foi acompanhado e orientado pela professora responsável pela disciplina e por um técnico que deu o suporte na parte técnica, como gravação e edição do programa.

Como suporte tecnológico, foi usado o computador normal para redação na lauda, programas de gravação e de edição digitais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de produzir os conhecimentos teóricos da disciplina de uma forma prática, mas especificamente no trabalho final, que foi a produção de um áudio-livro, foi enriquecedor e prazeroso, tendo em vista que não só aprendemos como se faz, mas também



para que se faz, ligando de forma prática todos os saberes da disciplina com a vida acadêmica e profissional.

Neste trabalho, foi possível conhecer a nossa própria voz, sentir a verdadeira emoção utilizada em cada expressão, que se faz marcante até mesmo no nosso cotidiano, ousando das habilidades nos diferentes momentos.

Foi interessante, também, resgatar a criança que está em nós e despertar ainda mais a nossa criatividade, fazendo de um modo descontraído a característica de cada personagem e nas diversas situações da locução.

Além disso, que também é de grande valia, foi perceber que os conhecimentos apreendidos precisam somar na sociedade. Cada trabalho produzido na disciplina, e nesse caso, o áudio-livro *O Pequeno Príncipe*, mostrou que se pode contribuir para uma sociedade melhor e feliz. Parece pouco, mas entender que podemos como profissionais ser também melhores cidadãos na sociedade torna-se um dos principais aprendizados.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MELO, José Marques de; FADUL, Anamaria; SILVA, Carlos Eduardo Lins da (org.). **Ideologia e poder no ensino de comunicação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. 294p.

PERUZZO, Cicilia Maria Kröhling. **Tópicos sobre o ensino de comunicação no Brasil**. In: POZENATO, Kenia Maria Menegotto (org.). *Interculturalidades: do mundo mediterrâneo ao mundo latino*. São Paulo: Annablume, 2007, p. 81-106.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. **O Pequeno Príncipe**. 16 ed. Rio de Janeiro: Agir. 1973.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Le Petit Prince. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Le_petit_prince>. Acesso em: 04 abr. 2011.